

ÉTICA ANIMAL – CONCLUSÃO

7 DE MAIO DE 2018

(20^a aula)

Sumário da Aula Anterior:

O argumento cumulativo da consciência animal. Introdução às teorias de Singer e Regan. Estudo do caso “Um Dilema em Farmácia”.

Programa Para a Aula de Hoje:

Ética animal: visão política e visão filosófica. A teoria de ética animal de Peter Singer. Aspectos-chave: igualdade na consideração de interesses, senciência e especismo. A teoria de ética animal de Tom Regan. O conceito cognitivo de pessoa. Resolução de conflitos de interesse. Consequências práticas dos sistemas éticos de Singer e Regan. Estudo do caso “Animais na Investigação”.

VISÃO POLÍTICA

Negação do problema animal

Bem estar Animal

- ▶ Moderada / Razoável
 - ▶ Revisionista
 - ▶ Trabalha dentro do Sistema
 - ▶ Calma / Racional
 - ▶ Bem Informada
-

Cientistas
Agricultores

Direitos dos Animais

- ▶ Radical/Extremista
 - ▶ Abolicionista
 - ▶ Violência/ Libertárias
 - ▶ Emocionais/irracionais
 - ▶ Desinformada
-

Ativistas
Singer e Regan

CARACTERIZAÇÃO FILOSÓFICA

NEO-CARTESIANISMO

(Peter Carruthers)

Os animais passam pela experiência de forma inconsciente: sem valor moral

UTILITARISMO

(Peter Singer)

Utilitarismo Hedonístico
Utilitarismo de Preferência

DIREITO

(Tom Regan)

Teoria do Direito

PETER SINGER

Animal Liberation (1975)

Igualdade na consideração de interesses

- a igualdade é um conceito moral, não biológico;

(por exemplo, quando dizemos que todas as pessoas são iguais, não queremos dizer que são, de facto, semelhantes na inteligência, capacidades físicas, etc., mas que os seus interesses merecem igual consideração).

Especismo

- discriminação de interesses dos indivíduos da mesma espécie, em desfavor dos interesses de indivíduos de outras espécies;

-Análogo ao racismo e ao sexismo.

Senciência (*sentience*)

- é considerada necessária e suficiente para os organismos possuírem interesses;

- Necessária: uma pedra não sofre, por isso não tem interesses.

- Suficiente: se um ser sofre, é um imperativo moral levar o sofrimento em linha de conta.

UTILITARISMO

São moralmente corretas as ações que levam a um aumento da felicidade agregada.

Utilitarismo hedonístico: define felicidade como prazer (e infelicidade como dor); os hedonistas, geralmente consideram o prazer num sentido lato, incluindo, além dos prazeres físicos, os intelectuais, mas não no âmbito da ética animal..

Utilitarismo de preferências: define felicidade como capacidade de satisfazer as preferências (desejos, planos, projectos, objectivos...). Explica melhor a perda por morte prematura.

Peter Singer

Aplica o utilitarismo hedonista aos seres que não podem conceber o seu próprio futuro:

Aplica o utilitarismo de preferências aos seres que podem conceber o seu próprio futuro; (inclui, naturalmente, o homem e a alguns primatas - gorilas, chimpanzés, orangotangos; exclui, por exemplo, os peixes e as aves).

Argumento da Substituição

Singer defende que os animais mais simples são substituíveis.

TOM REGAN (*The Case for Animal Rights (1983)*)

•Rejeita o Utilitarismo

Os direitos morais foram sempre considerados “trunfos” contra as morais utilitaristas;

- Se A tem direito a X, então é errado privar A e X em termos puramente utilitaristas (exemplos: escravatura; punição de inocentes; incumprimento de promessas).

1. Como se determinam os direitos dos indivíduos?

- Deus determina-os;
- São os direitos à satisfação das necessidades mais elementares;
- São os direitos que permitam cumprir a sua própria natureza;

2. Que fazer quando os direitos colidem?

- Dar prioridade aos direitos mais básicos
-

•Direito às preferências: é moralmente errado diminuir a capacidade de um indivíduo obter as suas preferências;

•Argumento dos casos marginais: muitos animais devem partilhar dos direitos dos seres humanos diminuídos;

Regan considera basicamente um único direito moral, o de não ser prejudicado em termos utilitaristas (ser-se entendido como um fim e não como um meio, na terminologia Kantiana).

Resolução de conflitos de direitos

- **Princípio da minimização numérica** (*Miniride Principle*): quando os danos em causa são da mesma magnitude, opte-se por prejudicar o menor número de indivíduos.
- **Princípio de minimização individual** (*Worse-off Principle*): quando danos de diferente magnitude estão em causa, deve-se evitar causar os danos mais gravosos.

	Opção # 1	Opção # 2
Situação #A	-10	-1 -1
Situação #B	-10 -10	-1 -1 -1 -1 -1
Situação #C	-10 -10	-10 -10 -10 -10 -10
Situação #D	-1 -1 -1 -1 -1	-1 -1

Que animais merecem consideração moral?

- É necessário determinar que animais sentem dor e prazer, e que animais são auto-conscientes (e possuem preferências).
- Todas as asserções possíveis sobre as mentes animais (e outras mentes humanas...) são obtidas por analogia:
 - Objectos do tipo X têm as características a, b, c...m e n.
 - Objectos do tipo Y têm as características a, b, c...e m.
 - É provável que Y tenha também as características n.

Neste caso, as características a-m são comparações comportamentais e neurofisiológicas adequadas.

Que animais merecem consideração moral? (Cont.)

- Os dados actuais indicam que provavelmente todos os vertebrados sentem dor, mas provavelmente a maioria dos invertebrados não (com a excepção dos cefalópodes).

Na perspectiva hedonista de Singer, portanto, todos os vertebrados e cefalópodes merecem consideração moral.

Na sua perspectiva de preferências, e na perspectiva de Regan é menor o número de espécies animais abrangidas. A fronteira é manifestamente mais difícil de traçar.

Singer considera indiscutivelmente os primatas, e talvez alguns outros mamíferos; Regan considera todos os mamíferos e provavelmente alguns (talvez todos) os outros vertebrados.

Consequências Práticas

• A pecuária: é legítima?

- **Singer:** sim, se se aplicar o argumento da substituição, mas apenas a animais não auto-conscientes.
- **Regan:** em princípio não, exceto se se provar que alguns animais não têm “preferências” (talvez a piscicultura, portanto).

Politicamente, ambos condenam todos os tipos de pecuária e são vegetarianos, somando às razões morais, razões ambientais.

Consequências Práticas (Cont.)

• A experimentação animal em investigação médica: é legítima?

Singer: sim, se os benefícios para os humanos compensarem os prejuízos causados aos animais.

Regan: sim, se se aplicar o princípio da minimização individual (worse-off principle).

Na prática, ambos condenam totalmente a experimentação animal:

Singer - porque considera que os benefícios para a humanidade são altamente exagerados e de facto não compensam o sofrimento animal;

Regan - porque entende que “uma consideração especial” bloqueia o princípio da minimização individual sempre que há uma transferência de riscos não voluntariamente aceite pelo recetor (o que é o caso da experimentação animal).

Animais na Investigação

Eric Rosenthal é um estudante de um mestrado em neurociências. Tendo concluído o ano curricular, precisa de preparar o plano de trabalho para a sua dissertação. O seu interesse é estudar o efeito da metanfetamina e compostos análogos na actividade cerebral. Estes compostos são muitas vezes utilizados como drogas recreativas, e, embora muitas sejam ilegais, novas drogas são frequentemente criadas por produtores ilícitos.

Uma das primeiras preocupações de Eric na concepção do seu plano de trabalho é a escolha de um modelo animal. Ao rever a bibliografia, apercebeu-se que os gatos são um modelo apropriado pois os seus cérebros são fisiológica e anatomicamente semelhantes aos humanos. Os macacos Rhesus, contudo, possuem cérebros ainda mais parecidos com os humanos, exibindo, nomeadamente, padrões de ondas de actividade cerebral mais complexos que os dos gatos.

O seu protocolo experimental implica a imobilização dos animais, a ligação de eléctrodos ao cérebro, a medição das ondas de actividade cerebral antes e depois da adição da droga, seguida do sacrifício do animal para estudar as alterações fisiológicas e anatómicas provocadas pela droga no tecido cerebral. Eric receia que a aplicação de sedativos, anestésicos ou analgésicos antes da morte do animal possa alterar a química cerebral e portanto os resultados experimentais. Contudo, a sua sensibilidade faz com que queira garantir que os animais não são sujeitos a qualquer sofrimento desnecessário.

Discussão

-O Eric deseja utilizar o melhor modelo possível para as experiências, mas hesita em fazê-lo, neste caso, por várias razões. Antes do mais, os macacos Rhesus são muito mais caros, e há deles menor disponibilidade, que os gatos. Além disso, ele sente pelos primatas uma certa "simpatia" que não nutre pelos gatos.

Acha que estas são considerações a ter em conta na escolha do modelo animal?

-A fase inicial das experiências, que consistem na imobilização e na monitorização das ondas cerebrais, não são dolorosas para os animais, embora estes geralmente resistam à imobilidade. O Eric considera que não fornecer qualquer tipo de analgésico nesta fase é apropriado. Ele está menos certo, contudo, quando se trata de sacrificar o animal.

Há formas apropriadas de matar um animal sem lhe fornecer anestésicos ou analgésicos? Como poderá ele lidar com este assunto?

-Assuma que, para o estudo em causa, não é necessário sacrificar o animal. O protocolo, que passa a incluir apenas a imobilização do animal, a ligação dos eléctrodos e a administração das drogas, é muito pouco intrusivo. Será legítimo utilizar estes animais (gatos ou macacos), ulteriormente, para outras experiências, não relacionadas?

E se a experiência inicial tivesse envolvido uma intervenção cirúrgica à qual o animal sobreviveu?

A disponibilidade de animais ou a espécie em causa deve pesar na decisão da questão anterior?

Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:

- Conhecer as linhas principais do movimento político em prol dos animais e a sua articulação com a ética animal.
- Conhecer, ser capaz de discutir e de aplicar em diversos contextos as teorias de Peter Singer e Tom Regan,

Sumário

Ética animal: visão política e visão filosófica. A teoria de ética animal de Peter Singer. Aspectos-chave: igualdade na consideração de interesses, senciência e especismo. A teoria de ética animal de Tom Regan. O conceito cognitivo de pessoa. Resolução de conflitos de interesse. Consequências práticas dos sistemas éticos de Singer e Regan. Estudo do caso “Animais na Investigação”.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Nuclear

Regan, T. (2004). A ética e os animais. In: Rosa, H.D., ed., *Bioética para as Ciências Naturais*, pp 121-159. Fundação Luso-Americana, Lisboa.

Complementar

Regan, T. (1983). *The case for animal rights*. University of California Press, Berkeley.

Singer, P. (1975). *Animal liberation*. The New York Review of Books, New York.